Regenerador Liberat

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal, - OVAR

composto e impresso na Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74-PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO

Amadeu Peixoto Pinto Leite SECRETARIO da REDACÇÃO

Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA Em Ovar (anno). . . . 1,50000 reis

Com estampilha (anno) . . 1\$200 »
Brazil e Colonias . . . 1\$500 »

PUBLICACÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.

Redacção e Administração Largo de S. Miguel-OVAR

O arraes do barco

Eia, rapazes, vamos a isto. Não temaes, que levaes Cesar; e o naufragio, por mais que digam os do bloco-monarchico, não passará de uma santa historia! Sou transmontano de grossa costella e de peito cabelludo; e os transmontanos que se aguentam no espinhaço d'uma égua, sabem equilibrar-se no convez d'um navio, quando a honra da patria o faz marinheiro á pressa e... pescador d'aguas turvas!

Cá estou eu na investidura da nau do estado. Custou, mas sempre chegou a hora tremenda do perigo e da gloria!

A procella ruge por toda a parte, o ceu de trovoada escurece a limpidez das aguas.

O amigo Wenceslau secundou a minha ambição e deu incremento á minha gloria, que estava reduzida á regedoria de Celeirós e ao abiscoitamento das alfandegas e outras fontes de calibre 12! Pobre Wenceslau! No fim de contas, é bom rapaz. E no meio d'isto foi elle o bom

encontro na minha vida publica!

Desculpa, amigo Alpoim, o eu
não te mandar a ti para a embaixada romana. Aqui ao meu lado es-

Era um logar de tres assobios para o nosso Pimentel; mas é necessario salvar a honra do partido, e o Pimentel está enterrado até ás orelhas no descalabro vergonhoso do Credito Predial.

E' preciso salvar as apparencias e pôr de parte as conveniencias dos amigos, ao menos excepcionalmente, n'esta questão da legação ro-

O João Arroio é bom moço, e ficava bem em Roma, terra de artistas e musicos, a cultivar as semifusas.

E' um palrador dos diabos, porém, uma especie de Affonso Costa na camara alta, de que não posso prescindir. Ficará, como o Pimentel, a vêr navios no adro do Vaticano.

Está assente, está assente. O Wenceslau foi amigo; espontou-me todos os espinhos da corôa, terraplanou-me o terreno, amaciou o animo d'el-rei e... amor com amor se paga. O Wenceslau fica n'um sino, o rei moço não desgosta, a rainha dá um salto de contente e nós... não ficamos mal.

Que diz a isto a minha gente? Então, rapazes, não penso com ca-

Bravo, bravo, nosso arraes!
respondeu em peso a marinhagem.
- Agora vamos á coisa. En cá

— Agora vamos á coisa. En cá estou ao leme da embarcação. O matalote e amigo Marnoco, apesar de ser destinado aos mares, é bom que fique ao pé do Fratel a emendar-lhe a mão nervosa na confecção das novas portarias. O ladrão do meu collega Zé de Azevedo, é o rochedo encoberto que mais receio na nossa derrota atravez d'este mar de procella e vulcão que temos de singrar até ás eleições d'agosto.

Foi o demonio que me appareceu, aquelle Zé da China. Pesca da póda muito mais do que eu, dá-me sota e az n'estas regedorias altas da nação, emfim, é uma espada de dois gumes que tenho de tragar continuamente. Paciencia, amigos! Nada de receio agora. Coragem e para a frente.

F' preciso que os nossos jornaes

digam por toda a parte que eu não ando acamaradado com os republicanos, que o divorcio principiou desde o malogro da revolução de 28, que o caso Hinton explorado pela nossa marinhagem e provocado pelo meu telegramma para a Madeira, se julgue liquidado sem a indemnisação; que o meu programma de governo, serzido a ponto miudo nos comicios que fiz, e onde prometti viver para vos, seja conhecido e sempre em via de realisação; d'outra sorte, amigos, estamos vindimados e a embarcação do meu governo vae a pique.

Cheguem-se para cá, rapazes, deixem lá os ministros nas suas poltronas do Terreiro do Paço, e vamos nós dobrar, como os nossos gloriosos antepassados do seculo XVI, o novo cabo das tormentas das eleições. Dobrado este promontorio, então não será mais cabo de tormentas, mas cabo de boa esperança para as bolsas de todos nós!

O rei torce-me o nariz; senão, antes mesmo de dobrarmos o cabo das eleições, espetaria com um grosso numero de amigos nos sophás do pariato. Era uma esperança para o futuro e garantia para o presente.

Vamos, vamos, subam, senhores. Larga a ancora, desferra, vento em pôpa! Isto é que é navegar.

Alpoim do diabo, não te sentes do lado, senão mettes-me o barco no fundo. Ahi, ahi, ahi, vaes bem! Dirige a marinhagem com tino. Olha para o norte, que sópra rijo; isso no Janeiro bem composto e convincente. Falla sempre com imparcialidade.

Amigo Affonso! Bem sabes que «muito gósto de ti, porque és uma pessoa muito intelligente», como ha dias disse ao Joaquim Leitão do «Porto». Não andes de candeias ás avessas por causa de mim, porque se isto agora não grudar e tivermos republica pela prôa, eu não ficarei sem nada.

Quando fôr preciso umas porradinhas no governo, ou cá no arraes, o teu Mundo que as dê, sem rubôr nas faces, a vêr se o gentio engole a pastilha e se convence que eu não posso vêr os republicanos e viceversa.

A corôa está cá, no bolso, a sete chaves. Agora chama lá, amigo Affonso, a tua marinhagem republicana de Torres Vedras, de Peniche, da Barquinha, da Regoa, da Lourinhã, de Cadaval, d'Aldeia Gallega e Taboaço, que desejo dar um administrador republicano a cada um

d'esses concelhos!

—Bravo! Bravo, nosso arraes!

-Mas não temos tempo a perder, meus rapazes, vento em pôpa e em demanda das eleições. Os padres é que vão ser o diabo, os tubarões damninhos que vamos encontrar na nossa marcha. Ainda ha tempos disse a um reporter do Matin que a padralhada em Portugal não valia a casca d'um caracol; na entrevista, ha dias, com Joaquim Leitão, declarei-lhe: «cada um de nos no seu logar, os religiosos cuidando dos negocios de Deus, como elles dizem, e nós os homens publicos cuidando da politica.» O diabo, meus marinheiros, é que, apesar das minhas fanfarronadas não podemos prescindir do Clero, em absoluto. Não é assim, amigo Affonso?

E' verdade, arraes, é verdade. O meu correligionario de Taboaço, que gosta muito da republica e que é padre, lá está a administrar o seu concelho e a curar a sua freguezia.

-E o Zé Dias, que é padre e amigo do pariato como uma ando-rinha d'um mosquito!

Se se não sonegasse com a cadeira de par do rano, não se arrancava dos braços do Vasconcellos Porto, nem á mão de Deus Padre...

Mas vamos a isto, rapaziada. Cada um no seu logar. Toca a içar a retranca da véla grande da monarchia feita com os retalhos do meu programma. Deita aqui uma mão, Alpoim, que és monarchico, a este andrabello, senão o vento não lhe péga!

Amigo Affonso, vae lá pr'a prôa, põe-me essa bujarrona ao ar, diabo, senão os teus correligionarios fogem da embarcação...

-O' 45 do Rocio, sobe á gavea e olha ao largo. Na esphera da tua acção, Antonio Zé, faz o que puderes por nós, que receberás cem por um no pescado dos deputados!

E dizem que não ha portuguezes nesta terra!

Actos

Fizeram em cadeiras que ainda lhes restavam, na Universidade, os nossos bons amigos Antonio Zagallo dos Santos, quintanista, Antonio Gonçalves Santiago, alumno do 2.º anno de direito, e Anthero Cardoso do 4.º, ficando approvados. Parabens.

A marnoquice do sr. Marnoco

Um jornal da capital tomou a dente o sr. ministro da marinha, não o deixando um momento em paz.

Mette-o assim em solemne dialogo com o ministro das obras publicas, o sr. Pereira dos Santos:

-«O que faz por aqui caro Marnoco.

—Affirmaram-me que esta praça era a dos Remolares e eu venho encommendar remos para os nossos navios, couraçados, caravelas, torpedeiros e barcos.

—Parece-me que os navios andam com o vento e os couraçados com car-

—Certamente, mas o meu amigo não sabe que as minas de carvão estão quasi exgotadas. Portanto, quando as grandes nações, atrapalhadas, não tiverem carvão para fazer andar os seus barcos, nós prevenidos já teremos remos com que os atacar. Vou mandar fazer um milhão de remos.

 Boa ideia, disse o sr. ministro das obras publicas, interessado, pois suppunha tratar-se de uma regata.
 Não vejo as officinas dos Remola-

- Devem ser na outra banda.

- Uma praça do Remolares onde se não fazem remos nunca soube que houvesse. E' tarde, mas amanhã vou ao lado de lá, não vá alguem preceder-me na ideia».

Visto isso ou o sr. Teixeira lhe botará a mão nos casos bicudos da marinha, ou tem de ir parar com as costellas á Africa o sr. Marnoco para se pôr ao facto da nossa marinhagem ultramarina. Dos marinheiros do Tejo tomará conta o Alpoim.

O tempo e os campos

- PROBLES

O tempo tem corrido o mais favoravel á agricultura. Sem prejudicar em nada as baixas ainda muito lentas, tem vindo n'algumas manhãs uns leves chuviscos que muito beneficiam as novidades das chamadas terras temporãs. Se as coisas não mudarem espera-se um bom anno de milho.

- Comment

Pesca

Tem sido satisfactorio o resultado da pesca no Furadouro,

RATARIA POLITICA



Que enorme rataria! Co'os diabos! Nem Governador, nem Fiscalisador deitaram peste a estes malditos! Dão cabo do pélo á gente! Reparem bem para isto! Ratos em toda a parte! Eu com os fundilhos rôtos e elles, os ratões, a gozarem á tripa fôrra! Tanto vale Pedro como Paulo, tanto vale o Zé Luciano como o Pimentel dos Pintos! O peor da festa é que me levaram couro, cabello, suor e pintos! E pintos, sobretudo! E quantos orphãos por esse Portugal de Christo a penar as pennas com que se abescoitou meia duzia de felizes... ladrões! E o Teixeira a abafar a questão, por causa do Pimentel e a fallar de cima da burra... o grande maroto!

Excursão a Coimbra

Grandes festejos

á Rainha Santa

no dia 7 d'agosto

Está resolvida para o dia sete d'agosto uma grande excursão d'Ovar a Coimbra, por occasião dos deslumbrantes festejos á Rainha Santa Izabel.

Já se acha aberta a inscripção nos logares do costume. No proximo numero deste semanario daremos o preço dos bilhetes, e publicaremos o programma dos festejos.

O nosso numero do dia 4 de agosto sahirá illustradá com vistas de Coimbra e daro indicações sobre a cidade que podem servir de roteiro e guia aos nossos presados leitores.

A receita liquida desta ex-

cursão é destinada a um instituto de caridade nesta villa.

A Coimbra, pois! Aos festejos da Rainha Santa!

Os Regedores do concelho

São os seguintes:

Ovar: Antonio Pinto Lopes Palavra; Vallega: Manoel José Lino Pires de Rezende; Arada: Manoel Gomes Ferreira; Maceda: Manoel Rodrigues d'Oliveira; Cortegaça: Manoel Francisco d'Oliveira; Esmoriz: José Dias de Sá; S. Vicente: José d'Almeida.

Reunião

-

Reuniu no sabbado passado em casa do sr. Antonio Augusto d'Abreu, a commissão executiva do partido Regenerador-Liberal d'Ovar, sob a presidencia do ex.^{mo} sr. Conselheiro Caetano Fernandes. Consta-nos terse ali tratado da attitude a tomar em face da urna nas proximas eleições e d'outros assumptos de grande importancia.

== AGUILHADAS ===

O nosso collega Os 80 contos «Discussão» acaba de provar no seu ultimo numero que o sr. Teixeira de Souza vai dar aos dissidentes e republicanos 80 contos de reis, para estes pagarem a divida que fizeram com a revolta de 28 de janeiro de 1908!

Isto é espantoso! E é affirmado por um jornal... teixeirista! Deve

ser verdade.

Mas como o affirma a « Discussão»? perguntará alguem. Affirma-o: chamando nomes feios aos seus adversarios politicos que primeiro revelaram as... promessas do sr. Teixeira de Soiza. Ella zanga-se. E' porque é verdade.

Aqui-d'el-rei! Oitenta contos! dar oitenta contos de... graça aos inimigos da patria!

Aqui d'el-rei!...

Recebemos o seguinte O chefe postal: «... Snr.

seu muito lido e acreditado jornal quem é o chefe do partido Teixeirista em Ovar; e ficar-lhe-hei muito obrigado.

Ovar, 17-7-910.

Um leitor».

E' o Sr. Isaac Silveira; pois quem tem ahi direito a sel-o mais, se não

Mas o nosso leitor pudéra ter ido á fonte, á «Discussão». Lá devem saber melhor do que nós.

Outro postal, mas Outro!... este agora vem de «... Snr.

Que é que esperam receber do partido Teixeirista d'Ovar todos os seus correligionarios de fresca data?

Ando intrigado, seriamente intrigado com as viradellas que se têm dado nessa villa e freguezias do concelho. Esses vira-casacas que é que esperam receber dos teixeiristas? que é que estes lhes promettem?

Era o que pedia dissesse no seu jornal, que é o mais serio da terra,

Um assignante».

Creia o nosso assignante que não sabemos. Mas aqui fica o seu pedido com vista á «Discussão» a ver o que ella responde.

Será por ter o Teixeira de Soiza dito no Porto que desejava o poder unicamente para servir os amigos? A «Discussão» dirá... se lhe convier, está vendo?

Para os amigos Ora como mãos rotas acıma dize-

Peço o favor de informar pelo | Teixeira de Soiza prégou no Porto alto e bom som: «Eu faço politica para servir os amigos!» Sua excellencia inculcava-se já como um exemplo vivo do dictado. E na verdade... contam os jornaes que se pretende agora defraudar o Thesouro publico em 2 contos de reis, deferindo o requerimento d'um particular que pede lhe sejam annuladas umas contribuições que esse particular recebeu, como responsavel d'uns artistas que contratou. Este particular é o emprezario dos Coliseus.

Consummar-se-ha o facto? não se consummará?

Vamos a ver... o patriotismo do governo.

Exames

Começaram os de 1.º grau na escola Conde Ferreira, cujo resultado

foi o seguinte:

Alvaro da Costa Raymundo, Antonio da Cunha Batatel, Antonio d'Oliveira Bello, Antonio Faria, Antonio Libanio da Silva, Antonio Lopes d'Oliveira Ramos, Antonio Maria da Silva Junior, Arlindo d'Oliveira Mello, Augusto Gonçalves Ferreira da Cunha, Arthur de Pinho Branco, Cezar Augusto Ferreira, Eduardo Aralla d'Almeida, José Afranio de Souza Lamy, José André d'Oliveira, José Augusto Duarte Maia, José Fernandes Villas, José Gomes Pinto, José Maria Rodrigues, José d'Oliveira Mendes, José Pereira Carvalho, Luiz Vieira, Manoel Bernardino d'Oliveira Mendonça, Manoel Ferreira Coelho, Manoel Marques Almeida, Manoel d'Oliveira Alegre, Manoel d'Oliveira Charneira, Manoel Pereira Ganço, Manoel Pinto Catalão, Manoel Rodrigues, Manoel Valente Coimbra e Mario André Boturão. (Optimos).

Antonio d'Oliveira Paciencia, João Lopes Carvalho, José Rodrigues Aleixo, Manoel Pereira Caió e Manoel Duarte da Silva. (Bons).

FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

SENHOR REITOR Chronica d'aldeia

Com taes predicados não lhe podiam escassear aventuras de amores; e não lhe escassearam.

Mas, em todo este tempo, e apesar de todas as occorrencias, continuava dormindo as suas noites placidamente e de um somno só; dando assim uma excellente lição a esses amantes Wertherianos, que, por as mais pequenas coisas, perdem o somno e o appetite. Elle não. Os seus arrufos, as suas contrariedades não chegavam a esses excessos. Com o amor dá-se o mesmo que com o vinho. - Perdoem-me as leitoras o pouco delicado da confrontação; mas bem vêem que ambos elles embria-

0 fecho da aboboda

Na freguezia de Rio de Lobo, perto de Vizeu, estáo encravadas, por falta de dinheiro para a conclusão da egreja matriz, as obras do edificio religioso. A ascenção ao poder do sr. Teixeira foi a providencia desencravadora da egreja d'aquella freguezia. O sr. Teixeira de Sousa mandou lá dois emissarios, um tel Paes e outro tal Mattos, o primeiro empregado da Fazenda, o segundo empregado das Obras Publicas, propôr, em nome do Governo, em troca da votação governamental, a chave falsa que ha de abrir o thesouro publico a favor do povo de Rio de Lobo. Comprometteram-se os negociadores teixeiristas a apresentar, perante o governador civil sr. Jose Victorino, o dinheiro batidinho no praso de tres dias, se a freguezia se declarar teixeirista.

O peor é se o sr. director geral. da contabilidade assigna os papeis. Bem sabemos que é bom ajudar as obras pias, mas no que não crêmos é na piedade e devoção do sr.

E como nós pensará muita boa gente, olá se pensa.

Teixeira!

gam. E' portanto licito compral-os. — Diz-se de certas pessoas — que têem o vinho alegre - de outras que - o téem triste - estupido - bulhento-conforme dá a alguns a embriaguez para a hilaridade, a outros para o sentimentalismo, a outros para a modorra, ou para brigas. Pois com o amor é o mesmo. Amantes ha que celebram os seus amores, e até as suas infelicidades amorosas, sempre em estylo de anacreontica esses têem o amor alegre; outros que, quando amam, embora sejam ardentemente correspondidos, suspiram, procuram os bosques solitarios, que enchem de lamentos, e as praias desertas, onde carpem com o alcyão penas imaginarias — têem estes o amor sombrio; a outros serve-lhes o amor de pretexto para espancarem ou esfaquearem quantas pessoas imaginam que podem serlhes rivaes ou estorvos, e, n'esses accessos de furia, chegam a espancar e essaquear o objecto amado são os do amor bulhento e intratavel; ha-os que emmudecem e embasbacam diante da mulher dos seus

Ovar na Universidade | Lendas e Superstições desde 1800

(Continuação)

1890-1891

Direito, 1.º anno: Armaldo Fragateiro Pinho Branco, filho de José Fragateiro Pinho Branco. Concluiu em 1896-97.

Mathematica, 1.º anno: Manoel Barbosa de Quadros, filho de Francisco J. Barbosa de Quadros. Não continuou.

1891-1892

Mathematica, 1.º anno: Doão Elvangelista Soares da Costa, filho de Augusto Cezar Elmano da Cunha e Costa. Matriculou-se em medicina em 94.95.

E' irmão do advogado e jornalista Cunha e Costa.

1893-94

Direito, 1.º anno: José Ferreira Marcellino, filho de Francisco Ferreira Marcellino. Formou-se de 98 a 99.

1894-1895

Theologia, 1.º anno: Manoel Sabimo Cardoso, filho de Sabino Gomes Cardoso. Pertence à freguezia de Arada e não continuou.

Directo, 1.º anno: Pedro Virgularino Ferraz Chaves, filho de Eduardo Augusto Chaves. Concluiu em 98-99.

Antonio Joaquim de Sá Oliveira, filho de Antonio José d'Oliveira Estevão.

Natural d'Arada. Concluiu o curso em 98-99.

(Continua).

----Contribuições do Estado

Termina no fim do corrente mez o praso para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das Contribuições do Estado, relativas ao anno de 1909.

一个一种一个

Cynematographo Funcciona actualmente no theatro Ovarense um cynematographo, que pela selecção das suas fitas e perfeita nitidez das suas projecções, tem despertado o maior interesse e agrado no nosso povo.

Destacamento

- CAR 18/20-

Passou aqui na ultima sexta-feira de manha em direcção a Penafiel um destacamento d'artilheria. Bivacou no largo da Estação, onde permaneceu até à noite, para seguir então viagem pela fresca.

Diversão

Houve na noite de domingo uma diversão nocturna no largo do Chafariz, que se achava adornado e arreiado com as guias drapejando de bandeiras d'um bom mastro de pinhas.

affectos, que em tudo lhe obedecem, que a seguem como o rafeiro segue o dono, e experimentam um prazer indefinivel em adormecer-lhe aos pés - pertencem aos do amor impertinente e estupido. Poderia ir muito longe esta classificação, se fosse aqui o logar proprio para ella.

Basta, porém, que diga que o amor de Pedro das Dornas pertencia á primeira categoria; - tinha de facto elle o amor alegre.

Pedro cantava sempre; tudo lhe servia de thema a uma serie de quadras improvisadas, de que fazia uso para alentar-se no trabalho. E' verdade que talvez isto fosse porque Pedro não tinha ainda encontrado o verdadeiro amor, aquelle que, dizem, uma vez só na vida se experimenta. Em todo o caso, era o que succedia com elle.

Mas o reitor estava sempre a pré-

gar-lhe:

- Pedro, tu andas-me por ahi muito á solta! Vê lá onde vaes cair. -O' sr. padre Antonio, a gente tambem precisa de se divertir um bocado.

VAREIRAS

A Penitencia

Amanhecera o dia e os primeiros alvores da madrugada vieram topar com o bairro d'Arruella tresnoitado, sobresaltado, envolto numa atmosphera de frios temores. As po tas abriam-se cautelosamente aqui e além e por ellas desembocavam nas ruas choros de creanças e sahiam mulheres de rostos crispados de terror, inquirindo de cada pessoa que encontravam:

-Sempre foi certo?!

-Foi! Lá está com o peito varado com tres punhaladas, coitadinha!...

-Jesus! . . . E corriam na direcção da casa onde se perpetrara o alarmante assassinato, embuçando-se nas longas capas de panninho preto, como a abrigarem-se de tanto pavor que as invadia.

A «Coitadinha» era uma pobre viuva, que a allucinação momentanea d'um filho excellente tinha victimado na vespera.

O caso passára-se num ai, sem que jámais alguem o previsse.

Era um remoto domingo d'ha quasi cem annos. A noite estendera as primeiras sombras sobre a villa. E o louco infeliz que ouvira contar e acreditara, naquella manha, quando esperava com outros, á sombra das arvores da praça municipal, pela hora da missa das nove, coisas indignas d'aquella que o creara, veio pelo escuro dos pinhaes, furou surrateiramente os vallados de loureiros dos quintaes visinhos, saltou com as precauções dum criminoso o cancello da horta e entrou em casa de sna mãe. la desvairado, allucinado. Lançou-lhe logo em rosto as mais crueis infamias e em seguida apunhalou-a:

A nova derramou-se rapidamente pelo bairro, onde ninguem parecia prestar-lhe credito.

Nos pontos mais afastados a duvida trabalhou nos espiritos toda a noite. Setimo era um bello moço, um bom filho, um excellente marido. O que se dizia era inacreditavel.

Por isso ainda na madrugada todos perguntavam, a quem passava: -Então sempre foi certo?...

Era, infelizmente. E perpetrado o delicto, que produz sempre sobre as paixões do espirito o effeito calmante da aspiração do amoniaco sobre as torturas da embriaguez alcoolica, o homem cahiu em si, viu de repente toda a hediondez do seu acto e apoderou-se-lhe do coração o acicate formidavel da duvida, da cruel incerteza sobre a veracidade dos motivos, que á sua pratica o impelliram. Chegon mesmo a descrer d'elles!

Fugiu então e desejou, ao refugiar-se em casa d'um amigo, que tudo aquillo fôsse um sonho, uma creação phantastica do seu espirito. Mas elle estava acordado, e por

-Pois sim; mas tudo se quer em termos e que não venham depois as lagrimas e os arrependimentos! - Eu não hei de fazer coisa que...

-Sim, sim... Sabes o que eu te digo? O melhor, rapaz, é procurares o que te faça arranjo, e então que seja devéras. Casa te e deixa-te de andar desnorteado, e n'essa vida airada, que raro dá para bem.

- Ora, sr. reitor, ainda tão novo, hei de já tomar canceiras de familia? - Queira Deus que, conservando-te assim como estás, não as acarretes mais pesadas ainda.

Não obstante os conselhos do reitor, Pedro não se sentia com grande vocação matrimonial. Todas as suas affeições eram ephemeras, e d'aquellas, em cujo futuro o proprio que as sente, não acredita, mas -- lá vem uma vez que é de vez — diz o dictado; e, com Pedro, não estava esta formula da sabedoria popular destinada a ser desmentida.

Vejamos como foi isto. Ia Pedro nos seus vinte e sete annos já -- era então um rapaz vigoroso e sadio, de bellas côres e musculos invejaveis.

mais que desejasse que o alvor do dia viesse desvanecer-lhe tão tetrica visa), a consciencia numa comprehensão nitida do seu delicto, segredava-lhe: criminoso hediondo! o teu crime não tem perdão nem de Deus, nem dos homens!

O remorso e o arrependimento tardio esmagavam-n'o. Era a justica divina, que na falta da da terra o perseguia e punia. Elle chorava e as suas lagrimas não o consolavam. Declarou-se-lhe uma febre, d'estas de que se não escapa. Deus condoeu-se do desgraçado e pela mão d'um sacerdote derramou sobre a sua alma abrazada pelas lavaredas do nefando crime, os dôces orvalhos do perdão. Confessara-se e sob a absolvição sacerdotal seu coração arrependido recuperára paz. Mas a penitencia? Havia de cumpril-a. Que lhe custaria? se por meio d'ella propiciava as cinzas de sua mãe e entornava sobre a sua consciencia a urna de celestes consolações?

A torre denegrida da egreja é alta e escura e a imaginação popular encheu-a de supersticiosos temores, á meia noite. O cemiterio está longe do povoado, e cercam-no pinhaes sombrios. Pouco importa.

Elle havia de subir resoluto, sósinho, a denegrida torre e a essa hora dar tres badaladas compassaas no sino grande. Depois desceria ao cemiterio e com uma vara feriria por tres vezes a louza do sepulchro de sua mãe, dizendo: «Justiça! justiça! justiça!» tantas noites seguidas até que lhe respondesse: «Ella te virál» Era penitencia, havia de cumpril-a.

O povo soube d'isto e aterrou-se! Aquella resposta era de petrificade susto quem a ouvisse, de pé, sósinho, a horas mortas, sobre a lagea d'um sepulchro. E anciavam todos pela hora em que o infeliz podesse deixar o leito e atirar sobre a villa mergulhada em profundo silencio, á meia noite, tres funebres badaladas do sino grande.

Mas a morte invadiu o quarto do doente e no dia seguinte o seu cadaver foi augmentar as cinzas dos que já dormiam o ultimo somno á sombra da Cruz!

Passaram-se dias e ainda todos lamentavam que Setimo não lograsse cumprir a penitencia, quando duma vez depois de bater a meia noite o sino grande despediu em tom plangente tres funebres badaladas, que continuaram a ouvir-se nas tres noites seguintes á mesma

Todos oravam então pelo infeliz Setimo, cujo espirito vinha satisfazer depois da morte o que elle em vida não pôde fazer!...

---Santa Marinha

A' festa de Santa Marinha que se realisou com todo o explendor na freguezia de Avanca, na segunda feira, foi muita gente d'esta villa, não tendo os alquiladores mãos a medir, nem os pobres cavallinhos occasião de pôr... a pata em ramo verde. Os cyclistas então eram aos bandos. Festa rija e mui concorrida.

Andava certa manhã occupado a cortar o milho em um campo, propriedade da casa, o qual ficava situado na margem do pequeno rio, que atravessava a aldeia em continuados meandros.

Proximo, havia uma ponte de pedra de dois arcos, construcção já antiga, mas bem conservada ainda: o rio era n'esse logar pouco fundo, e deixava á flôr da agua as maiores das pedras espalhadas pelo seu leito, permittindo assim passagem, a pé enxuto, de uma para outra margem.

De joelhos sobre estas poldras, como por lá lhes chamam, desde o arco até alguma extensão no sentido contrario ao da corrente, um bando de lavadeiras molhava, batia, ensaboava, esfregava e torcia a roupa, ao som de alegres cantigas, interrompidas ás vezes por estrepitosas gargalhadas; outras estendiam-a pelos córadouros vizinhos, e algumas, mais madrugadoras, principiavam a dobrar a que o sol da manhã havia já seccado.

Pedro, do campo onde trabalha-(Continua na pag. 3).

CONTOS DA SEMANA

O heroismo christão

(Continuação do n.º 42)

-Que se passou? Digam-me a verdade: João já não é d'este mundo?

N'aquelle momento os seus olhos encontram os de José, e fitam-se n'elle como se lhe pedisse contas da ausencia de seu filho. Mas, com um movimento rapido que surprehende a multidão, sem ser detido por aquelle olhar ameaçador, José corre para a pobre mãe.

-Tia Joanna, não duvide de que Deus conservou seu valente filho, e se elle já não existisse, choral-o hia eu tanto como vocemecê. Quando regressavamos, uma horrorosa tormenta, depois de ter separado os nossos dois navios, nos pôz em terrivel perigo. O barco vergava ao embate das vagas, e temiamos vel-o abrir e ir a pique, tanto mais que voltavamos ca regados da mais bella pesca que ainda tinhamos feito. Um grande vaso a que faziamos signaes de afflicção, nos mandou o seu barco de salvação. Todos saltaram para tomarem logar n'elle. Occupado no fundo do nosso navio, eu não pude passar a elle com os outros. Forcejei por alcançar o barco a nado.

-Não pudemos tomar mais nenhum homem, bradou o official que commandava. Torne a subir ao seu navio.

-O nosso navio vae despedaçarse, respondi; tenham compaixão de mim! Tenho mulher e filhos a quem sou necessario!

-E' impossivel, pois mais um homem comprometteria a vida dos outros.

- José, bradou seu filho, eu não tenho filho algum que sustentar, nem rancor no coração. Recommendo-te minha mãe. Toma o meu logar, que eu torno ao nosso navio.

João fez o signal da cruz e deitou-se ao mar emquanto eu me agarrava ao escaler.

A tempestade não tardou a amainar. A nossa embarcação terá sido poupada. O segundo navio deve tel-o alcançado, e João voltará comos nossos companheiros.

A admiração que sentia a pobre mãe pelo procedimento de seu filho em nada diminuia a sua anciedade. Permanecia immovel, perguntando a si propria se ainda podia esperar a salvação do heroico pescador, que, sem hesitar, sacrificára a vida pela do inimigo da sua familia.

Tia Joanna, continuava José, tenha esperança! Deus salvou seu querido filho, esse filho a quem hoje amo como irmão.

A pobre mãe voltou a casa, opprimida pelos diversos sentimentos que se lhe succediam na alma. Magdalena não a deixou mais.

-Boa mãe, lhe repetia, nós rogamos a Maria com tanto fervor, que Ella não póde deixar de nos attender. Tenho esperança que Nossa Senhora do Mar vela por seu filho, e Ella é que nol-o hade restituir.

va, via estas raparigas, conhecidas suas quasi todas, mas sem que o vel-as o distrahisse da tarefa em que andava empenhado.

A' medida, porém, que, proseguindo na ceifa, se aproximava mais da beira do campo immediato ao rio, como o adiantado do trabalho lhe concedia mais vagares, pôz-se a reparar com attenção para uma das lavadeiras e a achar certo prazer na contemplação.

Era uma rapariga de cintura estreita, mãos pequenas, fórmas arredondadas, vivacidade de lavandisca, digna effectivamente das attenções de Pedro e até de outro qualquer, mais exigente do que elle.

As mangas da camisa alvissima, arregaçadas, deixavam vêr uns braços bem modelados, nos quaes se fixavam os olhos com insistencia significativa. Um largo chapéu de panno abrigava-a do ardor do sol e fazia-lhe realçar o rosto oval e regular de maneira muito vantajosa.

De quando em quando, levantava ella a cabeça e sacudia, com um movimento cheio de graça, a tranaç

Uma manhã, a tia Joanna e Magdalena sahiam da capella de Nossa Senhora.

—Mãe! exclamou estremecendo a moça, cujos olhares corriam pela amplidão do mar que o sol fazia scintillar com mil fulgores. Mãe, avisto duas velas lá muito longe... muito longe!...

— Querida filha, se o coração te acalenta com alguma illusão, não a faças passar ao meu, pois soffreria muitissimo tendo que renunciar a ella.

-Mae, as duas velas sobem pouco a pouco... Eil-as mais distinctas!... Dirigem-se para o porto... Oh! Maria, fostes vós que o salvastes!

A pobre mãe deixou-se cahir quasi desfallecida, ajoelhada para o lado da imagem de Maria, orando com inexprimivel ardor e tremendo de que Magdalena retratasse as suas esperanças; mas esta, com os olhos longos e palpitante de commoção, não perdia de vista os dois navios.

—Mãe, approximam-se mui rapidamente, o vento os traz. Rezemos mais uma oração e apressemo-nos a voltar ao porto.

A tia Joanna levanta-se, Magdalena a ampara, descem precipitadamente, e chegam ao porto. Alli está reunida toda a população. Os dois navios acercam-se velozmente, posto que mui lentamente para a vontade dos que estão em cruel anciedade. Finalmente, eis as embarcações ao alcance da vista. Dos dois navios e do porto levantam-se gritos de alegria mutuos, e trocam-se mil signaes de contentamento.

-Mae, exclama Magdalena, reconhece João que nos estende os braços?...

E por sua vez vacillante sob a commoção da felicidade, se vê obrigada a apoiar-se em sua mãe.

Aportam os navios. Retumbam formidaveis vivas. O navio a que podera tornar a subir João devia-lhe a sua salvação e fôra felizmente alcançado pela outra embarcação que resistira melhor á tormenta. Todos os pescadores voltavam sãos e salvos com uma rica pesca. Nossa Senhora do Mar protegera os seus fithos.

A datar d'aquelle dia, a tia Joanna encontrou em José um segundo filho que não lhe foi menos affecto do que João. Ambos velavam por ella com a mesma affeição. Em breve tambem teve suas filhas, porque a mulher de José quiz ser irmã para Magdalena como seu marido se tornara irmão de João; e foi rodeada d'esses ternos affectos, devidos á heroica dedicação de seu filho, que ella terminou os dias da sua vida.

FIM - STEET

Transcrições

Transcreveram do nosso jornal:

O Commercio de Guimarães o artigo de fundo: As cousas como são; o Correio do Norte, de Braga, um suelto do penultimo numero, e o Regenerador-Liberal, de Barcellos, as Coplas políticas.

A estes nossos distinctos collegas agradecemos a amabilidade e honra da transcripção.

mais indomavel, que, desprendendose-lhe do lenço escarlate que a retinha, parecia vir afagar-lhe as faces animadas, beijar-lhe o canto dos labios, effectivamente de tentar.

Em um d'estes movimentos frequentes, reconheceu que era observada, se é que certo instincto, peculiar das mulheres bonitas, lh'o não fizera já adivinhar. Sabendo-se observada, conjecturou que era admirada tambem — conjectura que por mulher alguma é feita com indifferença e muito menos por Clara — era o nome da rapariga — porque, diga-se o que é verdade, tinha um tanto ou quanto de vaidosa.

Lisongeada, pois, com a descoberta, sentiu Clara desejos de se fazer apreciar mais do que pelos olhos, de cujo conceito ella não po-

Elevou para isso a voz, e em uma toada conhecida, em uma d'essas eternas e popularissimas musicas da nossa provincia, das que mais espontaneamente entôam as lavadeiras nos ribeiros e as barqueiras aos remos, cantou a seguinte quadra:

BORERIN

ERESEE

Acham-se n'esta villa de regresso de Coimbra os srs Dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos e Antonio Santiago.

-Esteve aqui de visita a sua familia o Padre João Gomes Pinto.

-Em demora de dias tambem esteve nesta villa o sr. Padre Manoel da Silva Ribeiro, digno abbade de Souto.

-Está em Entre-os Rios o sr. Rufino Alberto da Silva Figueiredo, de S. Vicente.

-Cumprimentamos na ultima semana o sr. Antonio Fernandes Palhas, nosso presado amigo, intelligente caixeiro viajante d'uma casa de Lisboa.

-Passou no sabbado o anniversario natalicio da interessante creança, Irene, filha extremecida do sr. Dr. Chaves.

-Hontem fez annos o sr. João Ferreira Coelho, digno escrivão de direito d'esta comarca.

-Passa hoje o anniversario natalicio da galante menina Maria, querida filhinha do nosso estimado amigo José d'Oliveira Cunha.

-Esteve em Vallega na sextafeira de visita a seus manos o sr. Manoel Maria d'Oliveira Lopes, abastado capitalista residente em Espinho.

—Passa no dia 23 o seu anniversario completando 61 annos o nosso respeitavel e dedicado amigo Ex.^{mo} Snr. Luiz Augusto da Fonseca, de Coimbra. Muitos parabens.

—Tem passado encommodada em Espinho a Ex. ma Snr. a D. Anna Sol, a quem desejamos completo restabelecimento.

-O Ex. mo Snr. Augusto Bizarro, muito digno Inspector da terceira Divisão, esteve no dia 11 de visita ás estações do Norte.

Chegou do estrangeiro estes dias o nosso amigo e correligionario snr. Antonio Alves da Cruz.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Coração de Jesus

- TO TO TO TO

Foi a festa mais sympathica de quantas se tem feito em Ovar, a do Coração de Jesus, no domingo.

Esta nota adveiu-lhe do grupo de duzentas creanças d'ambos os sexos, que pela primeira vez recebiam a communhão e da graça eloquente com que por tres dias fallou do pulpito, conversando em simples conferencias sobre as grandes verdades da doutrina catholica, o sr. Padre João de Souza Cyrne, abbade de Pedroso.

A festa constou da procissão das creanças, de Santo Antonio para a egreja, ás 7 e meia da manhã; de missa solemne com musica na matriz ás 10 112; e de tarde de vesperas, sermão e procissão com Santissimo, que havia estado em lausperenne desde as 10 112.

A egreja achava-se vistosamente adornada.

O' rio das aguas claras, Que vaes correndo p'r'o mar.

Na pausa que, segundo as exigencias da musica, se faz ao fim dos dois versos. Clara torceu a roupa que estava lavando, e lançou, com disfarce, os olhos para o logar onde Pedro a escutava; depois concluiu:

Os tormentos que eu padeço, Ai, não os vás declarar.

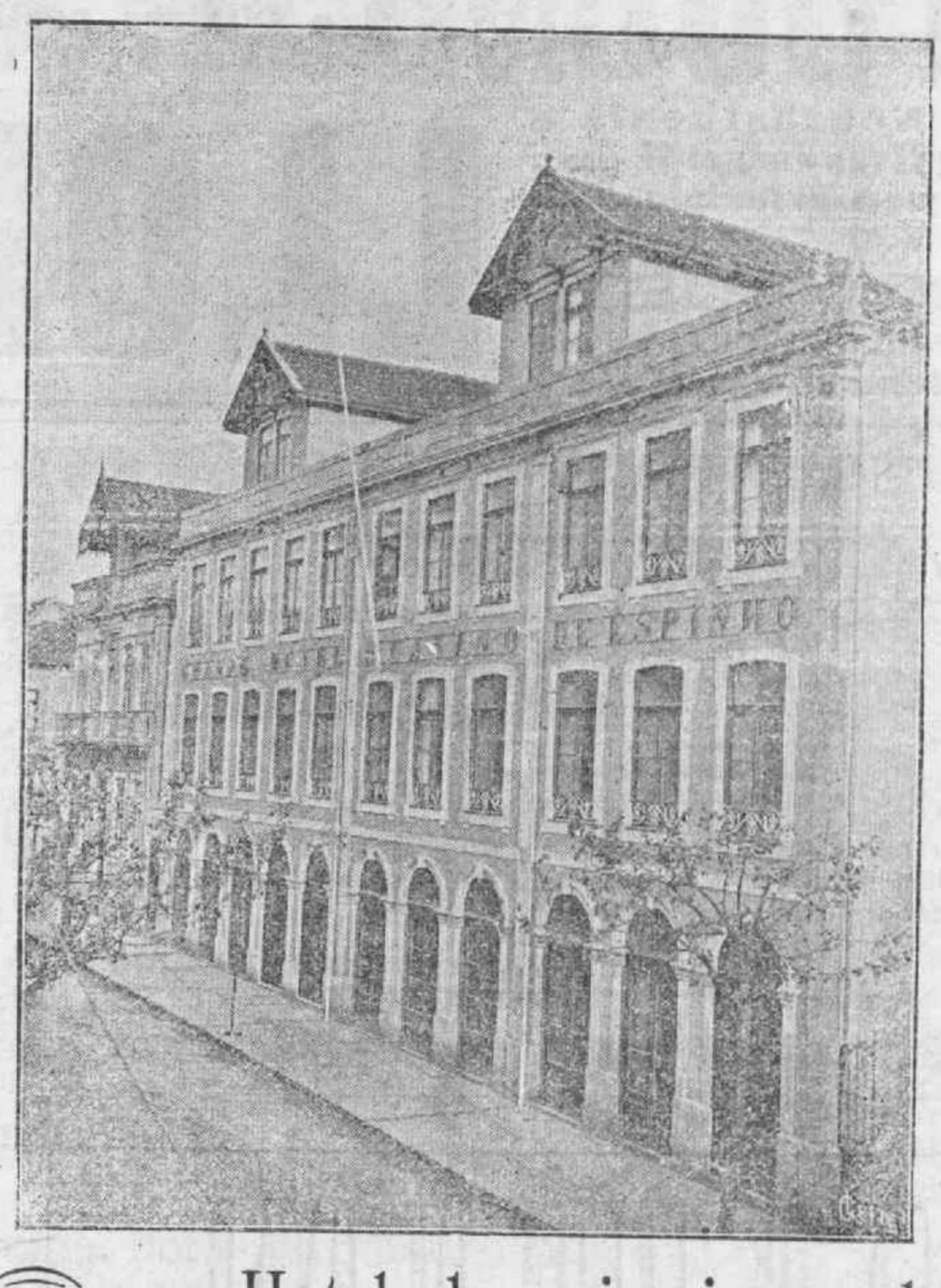
Pedro effectivamente estava recebendo com prazer o timbre agradavel d'aquella voz feminina; sentiu em si uma commoção estranha, visitou-o a musa rustica, e atirando-se com vontade ao trabalho, elevou tambem a voz, já tão conhecida por todos os frequentadores de arrajaes e esfolhadas, e respondeu:

> Não declara, que não póde, E não tem que declarar.

Na pausa olhou tambem para o lado onde estava Clara, a qual ria occultamente com as companheiras, que eram todas ouvidos. A luva

GRANDE HOTEL E CASINO

DE ESEMINATION



O unico hotel
que nas pralas
de Portugal
tem e o zinha
especial para o
regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS

No Gerez, Mote

Ribeiro

No Porto, Motel

Bragamça

Entre-Paredes
e Bazar do
Porto, Santa

Catharina, 160

Hotel de primeira ordem Situad no melhor local Aberto desde

local Aberto desde 1 de junho

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMAO — Telephone, 5
Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINITIO

GRANDES ARMAZENS DA RISTANPARTA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systhema de preço fixo, os que mais sortimento tecm e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 - Porto

Agraciado

Acaba de ser agraciado com o officialato da ordem militar de S. Bento de Aviz, o Ex. mo Sr. Anthero de Carvalho Magalhães, major reformado, que tanto honrou o nome portuguez quando capitão effectivo do exercito ultramarino.

Felicitamos vivamente a sua excellencia. Em poucos peitos como no seu assentam bem a roseta e collar das condeçorações.

fôra levantada e principiava o certame. O momento era solemne! Pedro terminou:

Pois quem, como tu, é bella, Não póde ter que penar.

Um murmurio de approvação se levantou do conclave feminino.

A reputação de Pedro pão fôra

A reputação de Pedro não fôra desmentida d'esta vez ainda. Mas Clara não era menos repentista. Tinha fama de nunca haver cedido o passo n'estas pugnas incruentas, mas renhidas. E' verdade que, no caso presente, o contendor era de respeito; ella porém aventurou-se e não fez esperar a resposta:

O que eu peno ninguem sabe, Ninguem o póde saber; Porque eu peno e não me queixo, Em segredo sei soffrer.

Novos signaes de approvação das mulheres, os quaes estimularam a emulação de Pedro. Elle respondeu:

Pois o soffrer em silencio E' um dobrado soffrer; Melhor é contarmos tudo A quem nos possa entender.

Novenas do Carmo

Começaram na capella de S. Miguel no dia 15 e na egreja matriz começarão amanhã.

Fallecimento

- TE SE SE SE

Sepultou-se na sexta-feira ultima a sr.ª Maria Rosa de Pina, mãe dos nossos amigos Manoel e Joaquim Maria de Pina Arada e sogra dos nossos presados amigos e assignantes Manoel Henrique d'Oliveira e Manoel José de Pinho Junior.

A todos, os nossos sentimentos.

Mesa administrativa

Tomou posse no sabbado a nova mesa administrativa do Sagrado Coração de Jesus, que é composta dos srs. Padre José Semeão d'Oliveira Gomes, Carlos d'Oliveira Campos, Manoel Maria Correia Vermelho, José d'Oliveira Ramos e Thomaz d'Aquino.

Nos combolos do Valle do Vouga

A companhia dos caminhos de ferro do Valle do Vouga está em contracto com o nosso presado amigo sr. Ivo Ribeiro, proprietario do Grande Hotel e Casino de Espinho, para estabelecer nos seus comboios serviços de restaurante.

FARINHA PLASMON: Excellente reconstituinte, recommendavel a todas as pessõas doentes

Vende-se na Casa Peixoto - OVAR

hettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tubereulosos, Sanatorios. Hospitaes da Miscricordia de Lisboa. Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

Precaver contra os productos similares que na pratica teem de mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

reça-se sempre o Histogeno Llopis Unico que cura

Bara a cura da Balassis preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do Histogeno anti-diabetico.

Formas do Histogeno Llopis mistogeno anti-diabetico.

Preço do Histogeno Llopis FRASCO GRANDE, 18100 reis. - FRASbres do Dispensario anti-tuberentoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Hego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C: Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º—No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.

primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de la algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos 35

ABRICA DE TELHA DE OVAR.

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.", 21\$000; 2.", 16\$000; 3.", 13\$500 REIS Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.A

Jusé Bernardo Carlos das Neves

224. Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - FORTO

(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHO-COLATE nacional e estrangeiro.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por

PUREZA das QUALIDADES

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual às que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkicts» Elbrador « Barno» Sorveteiras, etc., etc.

CASA LINO 40, Praça de D. Pedro, 41 PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sort do o deposito da Fabrca de

Antonio Cardoso da Rocha 178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

CHARLES NO DESCRIPTION

José Fereira Va este, Fihos

RUAD. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya - Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS - Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45- Porto

Telephone, 616

Evidraria S. Bento

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20 PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e ama infinidade d'artigos pertencentes a leste ramo.

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:

CORPORATE SERVICE SERV

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste Preço, 50 reis. — Vende-se na typ: 38

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º (Em frente ao coreto da Graciosa) ESPINHO

AKKLIKU MOREIRA, GUIMARAES & C.

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Viuva de Silva Cerveira. Especialidade em tecidos para campo e praia ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

De Lemos & Fihos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto - Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.

Lisboa - Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHA

72-Rua da Picaria, 74-PORTO N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita

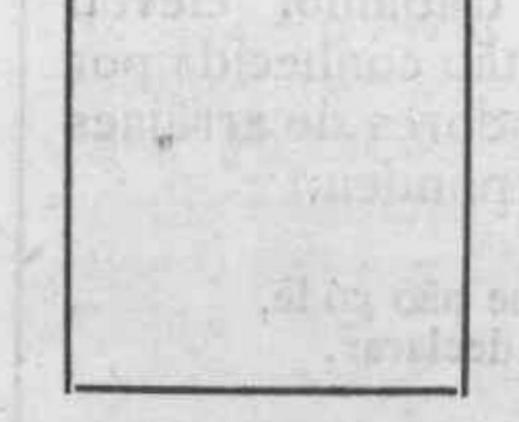
MASSAS alimenticias.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

preços rasoaveis.

e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL



ILL. mo SNR.

AUTHORING AND AND BRIDGE STREET STREET, TO BEEN AND SEPTEMBER STREET, SAIN THE WAY OF STREET